

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Valor real

O BRB aguarda as investigações do caso Master ansioso para saber se os R\$ 10 bilhões de ativos de deságio que o banco de Vercaro retornou pela compra de mais de R\$ 12 bilhões em carteiras de crédito, muitas falsas, valem mesmo esse montante. Há o receio de que, dentro do valor retornado ao banco de Brasília, uma parte possa ser de carteiras inexistentes ou com valores menores do que o declarado.

Tensão 24 horas

Inclusive, o clima no BRB não é dos melhores. Mais de cinco mil famílias aguardam o desenrolar do caso Master com apreensão. Fontes ligadas ao banco contaram à coluna que a instituição tem acompanhado mais de 1,2 mil notícias diárias sobre o caso.

O “esquenta” de Renan Calheiros

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, Renan Calheiros (MDB-AL), abre o fim de semana que antecede o recesso com um vídeo em que se refere ao “pântano malcheiroso do Master”. Diz Renan que a subcomissão começa a trabalhar esta semana e, ao ser anunciada, ajudou a liquidar uma “operação abafa” a favor do Master e seus “múltiplos tentáculos”.

Quem avisa, amigo é

Renan reforça que vai pedir todos os documentos, conforme a coluna adiantou em 23 de janeiro. Avisa que a operação de títulos podres para “salvar um tamborete falido” já é conhecida. Agora, “é imperioso identificar quem estava na cobertura dessa pirâmide criminoso, quem eram os agentes públicos que ajudaram a fraude, a maior do país. É impossível a fraude ter prosperado sem cobertura política”, diz Renan, ávido pela investigação.

Sinais de alerta sobre o Master

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) multou o Master 18 vezes ao longo de 2024 por motivos que vão desde atraso no envio de cadastro de fundos, erro nesses cadastros e ausência/atraso no envio de informações para a base de dados. A Anbima excluiu o Master dos seus quadros em novembro, quando da liquidação do banco de Daniel Vercaro. A instituição supervisiona o cumprimento das regras estabelecidas em seus códigos de boas práticas. Todos que decidem voluntariamente aderir à associação estão sujeitos à supervisão.

Quem estiver enrolado, que se quebre/ Logo depois da liquidação do banco de Daniel Vercaro, a MAM Asset Management, ligada ao Master, perdeu o direito de usar o selo de autorregulação da Anbima por dois anos e foi multada por descumprimento do Código de Gestão e Administração de Recursos de Terceiros. Que ninguém se surpreenda se a associação for muito mais rigorosa com o uso do seu selo.



CURTIDAS

Momento relax/ O presidente do Progressistas, Ciro Nogueira, aproveitou o período de recesso para treinar a capacidade de se equilibrar em terrenos escorregadios. Foi visto recentemente em Courquevel, estação de esqui que reúne luxo, poder e celebridades nos alpes franceses. Por lá, andaram também alguns personagens do mercado financeiro ligados a Daniel Vercaro.



A única e boa novidade na cena política brasileira, nos últimos anos, é o Kassab. Sua conduta política impecável vai levá-lo a um destino de glória"



Cadu Ibarra/CB/D.A Press

Do ex-presidente José Sarney, do alto de seus 95 anos, com sete décadas de vida pública, referindo-se a Gilberto Kassab, presidente do PSD, apelidado de o maior CEO de partido da atualidade.

As redes e a vida real/ Ao postar no Twitter a foto da visita ao governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), o presidente do PSDB, Aécio Neves, foi atacado por contas do aplicativo, especialmente, aquelas cheias de números, que têm pouquíssimos ou zero seguidores. O tucano, porém, seguirá seu périplo no sentido de reorganizar o partido com diálogo entre as diversas forças.

Santo de casa faz milagre/ O deputado federal Átila Lira (PP-PI) publicou o parecer favorável à criação do Instituto Federal do Sertão Paraibano em plena sexta-feira de... recesso. O projeto está na pauta da semana que vem e muitos brasileiros comentaram no anúncio nas redes sociais do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), que os parlamentares só votariam o texto pelo fato de a instituição ser da Paraíba.

ELEIÇÕES 2026

Mesmo preso, Bolsonaro centraliza decisões sobre a corrida eleitoral e mantém agenda de visitação disputada

QG eleitoral na Papudinha

» ALÍCIA BERNARDES

Sob custódia e com visitas controladas por decisão judicial, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) continua no centro das articulações políticas da direita. Nos bastidores, aliados admitem que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), não autorizará todos os pedidos de visita, mas afirmam que há uma estratégia em curso para garantir que as orientações e “desejos” do ex-chefe do Executivo circulem entre os principais nomes do campo bolsonarista.

Segundo uma aliada do primeiro escalão, a movimentação tem como objetivo manter a coesão do grupo e assegurar que decisões políticas sejam alinhadas com Bolsonaro, independentemente do local onde ele esteja. “Nós sabemos que Moraes não autorizará todos a visitar Bolsonaro, mas estamos nos articulando para que todos estejam a par dos desejos do ex-presidente. Não tenho dúvidas de que, onde quer que ele esteja, nós vamos cumprir o que for dito.”

A fonte sustenta que o ex-presidente segue mobilizado, apesar do quadro pessoal delicado, e que uma de suas maiores preocupações são os condenados pelos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. Para aliados, isso explica a centralidade das pautas da anistia e da revisão de penas, por meio da chamada dosimetria. “A dosimetria é a prova de que Bolsonaro não está pensando nele, porque ele não vai ser beneficiado agora”, disse a aliada, ao defender que o tema

extrapola interesses individuais. Vale destacar que o presidente Lula vetou a dosimetria no último dia 8 de janeiro, mas a oposição se articula para derrubar o veto.

Nesse contexto, a visita do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), autorizada por Moraes na sexta-feira, é tratada como estratégica. Aliados destacam o capital político do parlamentar e a projeção nacional adquirida após a chamada “Caminhada pela Liberdade”, mobilização liderada por ele que durou cerca de seis dias e reuniu discursos contra o STF e em defesa da anistia aos condenados pelos ataques às sedes dos Três Poderes e, principalmente, a Bolsonaro. A expectativa é que o encontro reforce a sintonia entre Bolsonaro e uma das principais vozes do bolsonarismo no Congresso.

Enquanto alguns conseguem avançar, outros esbarram nas restrições impostas pelo Judiciário. Nesta semana, o magistrado negou pedidos de visita feitos pelos advogados de Bolsonaro para encontros com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, e com o senador Magno Malta (PL-ES). No caso de Valdemar, a justificativa foi objetiva: ambos respondem ao mesmo processo por tentativa de golpe, o que impede qualquer comunicação direta entre eles.

Palanque

Apesar das negativas, a fila de aliados que buscam a chamada “bênção” de Bolsonaro só cresce. Também na sexta-feira, parlamentares do Rio de Janeiro e do Rio

Grande do Sul protocolaram pedidos formais ao STF solicitando autorização para visitas. A avaliação entre aliados é de que estar próximo do ex-presidente, ainda que indiretamente, pode pesar nas disputas internas do PL e na definição de estratégias eleitorais.

Prova disso é que decisões consideradas centrais já teriam partido de Bolsonaro mesmo antes de sua transferência para a Papudinha, no Distrito Federal. Ainda na Superintendência da Polícia Federal, ele teria batido o martelo a favor do nome do filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), como aposta do grupo para a disputa presidencial de 2026.

As conversas sobre o futuro eleitoral continuaram nos encontros autorizados. Na quinta-feira passada, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), visitou Bolsonaro e reiterou que disputará a reeleição no estado, ao mesmo tempo em que reforçou apoio a Flávio para a corrida presidencial. O diálogo evidenciou que, mesmo atrás das grades, Bolsonaro segue sendo uma referência incontornável para aliados e potenciais candidatos.

Ainda assim, o cerco judicial impõe limites claros. Tentativas de alinhar estratégias partidárias mais amplas, como a formação de alianças para o Senado, têm encontrado resistência no STF. Para aliados, o desafio agora é manter a influência política do ex-presidente ativa, navegando entre autorizações pontuais, negativas do Judiciário e uma base que continua a enxergá-lo como principal fiador do projeto político do bolsonarismo.

Sérgio Lima/AFP



Movimentação em torno de Bolsonaro tem como objetivo manter a coesão do grupo em 2026

Wal Lima/CB/D.A Press



Tarcísio reforçou apoio a Flávio após visita ao ex-presidente



Nós sabemos que Moraes não autorizará todos a visitar Bolsonaro, mas estamos nos articulando para que todos estejam a par dos desejos do ex-presidente. Não tenho dúvidas de que, onde quer que ele esteja, nós vamos cumprir o que for dito"

Aliada próxima a Bolsonaro